

**Coleção
Guerreiras
Kaingang e
Memórias dos
Anciões do Toldo
Chimbanguê**

Coleção Guerreiras Kaingang e Memórias dos Anciões do Toldo Chimbangue

Organizadores

João Batista Antunes
Maria Dorothea Post Darella
Juliana Akemi Andrade Okawati
Luciana Fernandes da Silva
Viviane Coneglian Carrilho de Vasconcelos
Ana Claudia Colombera

Este material é resultado do trabalho coletivo dos professores e estudantes da EIEB Fen'nó, TI Toldo Chibanguê - Município de Chapecó-SC:

Professores

João Batista Antunes
 Adriane da Veiga
 Armindo Pinto
 Cloves da Silva
 Daniel Scherem
 Daniele Aparecida Nascimento da Luz
 Iara Campolin
 Ivanir de Oliveira
 Janice Domingos
 Jurema de Fatima de Oliveira
 Marcos Garcia
 Mario Antunes
 Maura Fumagalli
 Paulo Marcio Pinheiro
 Rosilei Barbosa
 Rudimara Fernandes
 Santa Maria Antunes
 Simoni Fernandes
 Vanisse Domingos
 Vanderlei Klainpaul
 Ana Alice Pinto
 Deise Bez

Estudantes

Adrielly Stéfani Fendó da Veiga Domingos
 Claudinéia Loureiro
 Débora de Oliveira Perreira
 Edson Leonardo Antunes de Lima
 Katiane da Veiga da Silva
 Laudiane Jamilly da Veiga da Silva
 Liliane da Silva Geisel
 Marcio Manoel Lemes da Rosa
 Marcos Antonio Mariano
 Matias Barbosa
 Tainara Luísa Lemes
 Vanessa Ines Antunes de Lima
 Amanda Presente
 Arion Mathias de Oliveira
 Carlos Tiago Antunes de Lima
 Daiana Morais
 Ederson Barbosa
 Flávia Niganh Pinto
 Giliardi Jêsé Rodrigues
 Indiomar Santo de Oliveira
 Jeferson Andrei Carbonera
 Kaiani Emanueli Sónh Antunes
 Lazier Mariano de Morais
 Marina Fernandes
 Taciana Siqueira da Veiga

Ilustrações

Estudantes do 1ºano do Ensino Médio EIEB Fen'nó

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da
 Universidade Federal de Santa Catarina

<p>C691</p> <p>Coleção Guerreiras Kaingang e memórias dos Anciões do Toldo Chibanguê / Organizadores, João Batista Antunes...[et al.]. - Florianópolis : UFSC, 2019. 72 p. : ils.</p> <p>Inclui bibliografia ISBN 978-85-45535-95-9</p> <p>1. Índios - Educação. 2. Índios Kaingang. 3. Índios Guarani. I. Antunes, João Batista.</p> <p>CDU: 37 (=87)</p>

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Jonathas Troglio – CRB 14/1093

Sumário

Territorialidade Kaingang: O papel da mulher Kaingang na memória, história e resistência do Toldo Chibanguê	5
Cordel de uma índia desterrada.....	7
Por Débora de Oliveira Perreira, Laudiane Jamilly da Veiga da Silva, Katiane da Veiga da Silva e Edson Leonardo Antunes de Lima	
Cordel de uma índia guerreira.....	17
por Claudinéia Loureiro	
Cordel com ervas.....	23
por Tainara Luísa Lemes	
Cordel com trançado.....	37
Por João Batista Antunes	
Cordel com história: da chegada à partida	49
Por João Batista Antunes	
Memórias dos Anciões.....	61
Por Amanda Presente, Arion Mathias de Oliveira, Daiana Morais, Ederson Barbosa, Flávia Niganh Pinto, Giliardi Jêsé Rodrigues, Indiomar Santo de Oliveira, Jeferson Andrei Carbonera, Kaiani Emanueli de Morais, Lazier Mariano de Morais, Marina Fernandes e Taciana Siqueira da Veiga.	

Territorialidade Kaingang: O papel da mulher Kaingang na memória, história e resistência do Toldo Chimbangue

Em todas as instâncias de organização da sociedade a mulher teve função importante, digna de respeito, porém, não é o que costumadamente vemos em registros históricos, pois são colocadas à margem da luta, da memória e da história. São apresentadas como personagens secundárias devido a uma cultura machista, na qual elas próprias muitas vezes se negam a lutar pelo reconhecimento de seu protagonismo histórico.

No contexto indígena kaingang, historicamente a mulher não tinha liberdade de escolha, da manifestação de seus desejos, anseios e opiniões, nem tampouco participava da tomada de decisões coletivas.

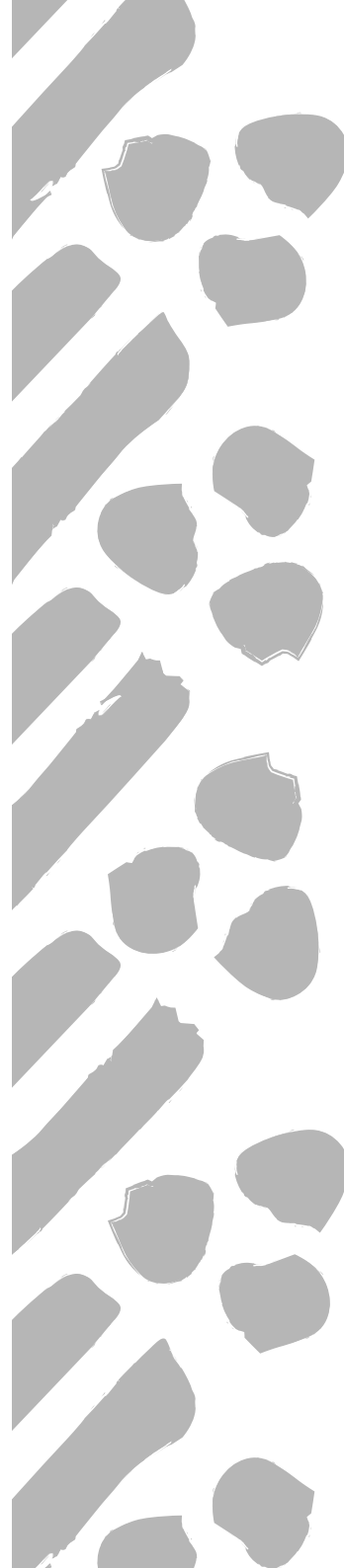
Atualmente muitas coisas mudaram. As mulheres superaram vários desafios impostos pela vida cultural. Conquistaram seus direitos à custa de muita luta e, através de suas conquistas, foram se fortalecendo.

Na história de luta do território do Chimbangue devemos reconhecer o importante papel de Dona Ana da Luz Fortes do Nascimento, a FEN'NÓ. Esta que resistiu a todo o processo de colonização ocorrido desenfreadamente no século XX. Graças a sua persistência e memória, bem como sua iniciativa de luta, a comunidade Kaingang do Toldo Chimbangue reconquistou o direito à parte do território tradicional.

Com FEN'NÓ surgiram outras mulheres que ao seu lado fizeram e fazem frente a muitos movimentos em busca de seus direitos, proteção e dignidade humana. Há aquelas que ganharam o mundo buscando garantir os direitos de seu povo.

Essas mulheres resistiram ao tempo de violência, abusos e desca-so. Hoje exercem importante função na comunidade, pois guardam com elas a memória, a história e são de certa forma também guardiãs de muitos saberes tradicionais kaingang, sendo o acervo de pesquisa de professores e alunos, pois guardam o conhecimento da medicina tradicional, da mitologia, dos rituais, da alimentação e de muitos outros aspectos da cultura e bem viver do povo.

Por fim, cabe a nós aprendizes do conhecimento cultural construído e acumulado ao longo da história valorizar, registrar e fortalecer tudo o que é valioso e pode contribuir para o bem viver da comunidade.

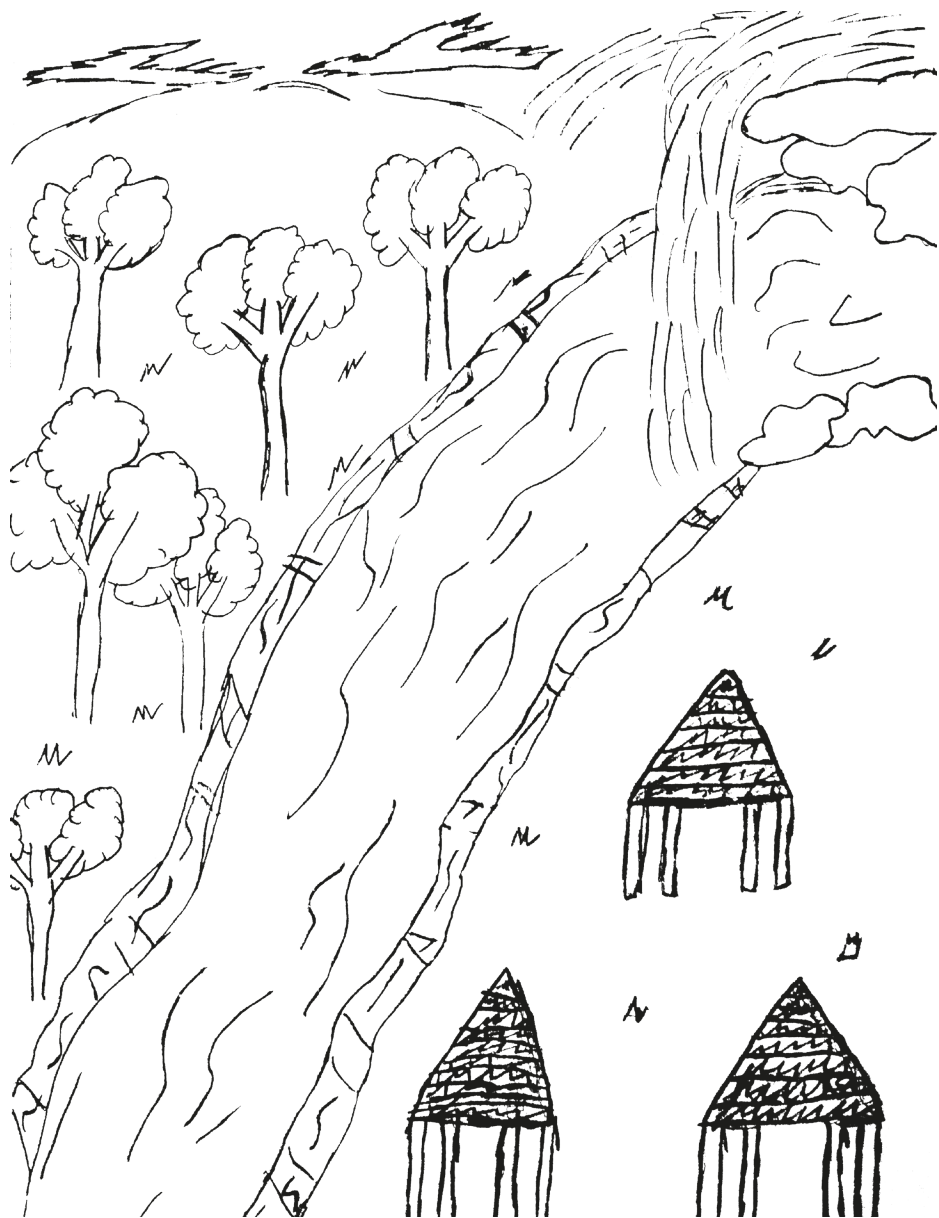


Cordel índia desterrada

A vida de Maria Celestrina Rodrigues

Autores: Débora de Oliveira Perreira
Laudiane Jamilly da Veiga da Silva
Katiane da Veiga da Silva
e Edson Leonardo Antunes de Lima





Hoje, com a idade bem avançada,
Passo o tempo a recordar,
Relembro do sofrimento,
Que me impedia de sonhar,
Vivi anos muito difíceis,
Mas a família pude criar.

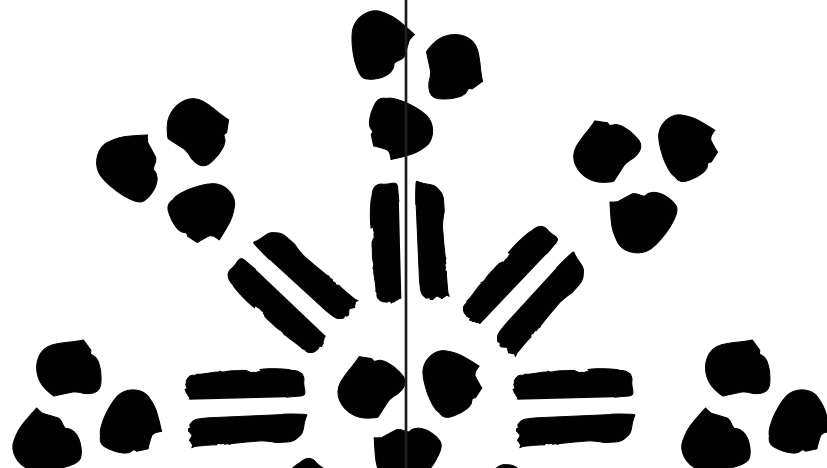
Fui uma índia sem Terra,
Minha identidade quase perdi,
A vida foi sempre uma guerra,
Porém, hoje posso sorrir.

Nascida no Toldo Pinhal,
Numa Terra que nos tomaram,
Fomos vivendo com muita luta,
Vim pro Chimbangue, pois me buscaram,
A pedido de Ana da Luz,
Para lutar me chamaram.



Me senti na obrigação,
De lutar pelas Terras tomadas,
Para garantir futuro aos filhos,
Reconquistamos a Terra tirada.
Foi uma luta sofrida,
Mas tivemos que enfrentar,
Para garantir aos filhos a vida,
Até pra Brasília fui viajar.

Agora, com o espaço garantido,
Temos ainda preocupação,
Nossos jovens estão em perigo,
Nessa vida de ilusão,
Fazem tudo ao contrário,
Sem pensar na educação.



Sou uma mulher persistente,
Por isso sempre acredito,
Meu pai foi morto por um tigre,
Sendo grande liderança,
Herdei esses valores,
Daí tenho esperança.



Quero que os novos cuidem da Terra,
Que demos o sangue pra ganhar,
Que lutem como feras,
Pra não deixar ninguém tirar.



Cordel de uma índia guerreira

A vida de Dona Rosa de Paula

Autora: Claudinéia Loureiro

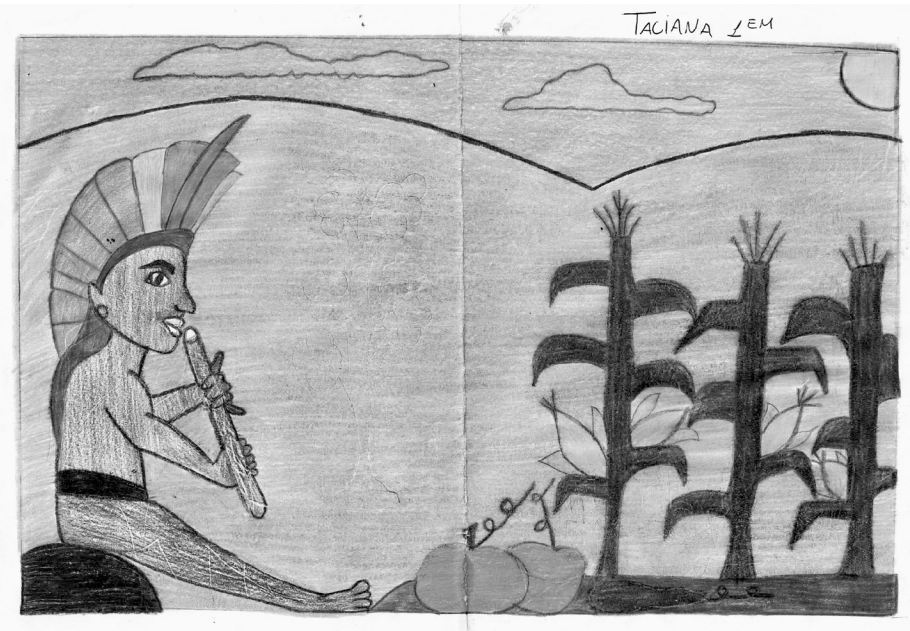


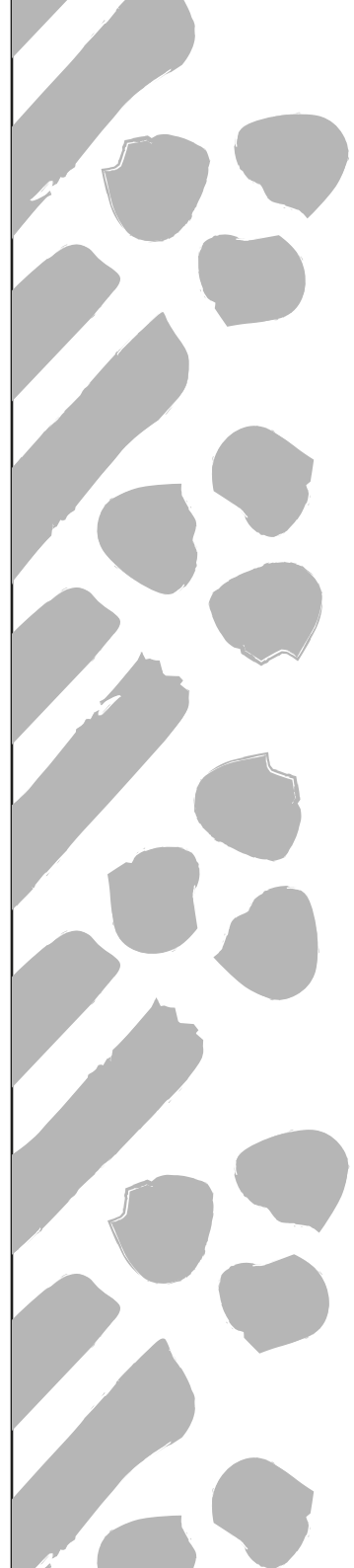


Ser índia não é fácil,
Mas tem que entender,
Que somos índias guerreiras,
E lutamos pra vencer,
Temos que buscar a paz,
E ver nossos filhos crescer.

As indígenas em nosso país,
Têm sido tão maltratadas,
São deixadas sempre de lado,
Mas penso que a mulher indígena,
Precisa ser respeitada.

Para o viver ser defendido,
O costume, a liberdade,
As nossas tribos indígenas,
Enfrentam brutalidade,
Mas, com resistência,
Buscam por dignidade.





Cordel com ervas

A vida de Maria Natalina Paz

Autora: Tainara Luísa Lemes





Nascida e criada índia,
Sempre foi muito guerreira,
Lutou e virou os montes,
Pelas Terras brasileiras.

Sempre teve em seu peito,
Orgulho de sua raça,
Não escondendo de ninguém,
O cheiro da cinza e fumaça.



Fumaça pra quem não sabe,
É o cheiro da antiguidade,
Tão marcada pelas crenças,
Costumes e honestidade.

Quando falam o seu nome,
O sorriso brilha no rosto,
Sempre generosa ela,
De todos fazia gosto.



Foi morar num espaço,
Pois estava desterrada,
Com toda sua família,
Viveu anos de agregada.



Foram tempos difíceis,
Quando, a lágrima caía,
Então passaram a lutar,
Por Terras que lhes pertenciam.



Interviu e gritou forte,
Para o “dono” e o fiscal,
Através do esforço de todos,
Conquistou o Toldo Pinhal.

As Terras reconquistadas,
As famílias povoaram,
Construíram suas casas,
E seus alimentos plantaram.



Ela vivia em harmonia,
Na Terra que lhe pertencia,
Mas teve que sair,
Por causa de umas famílias.

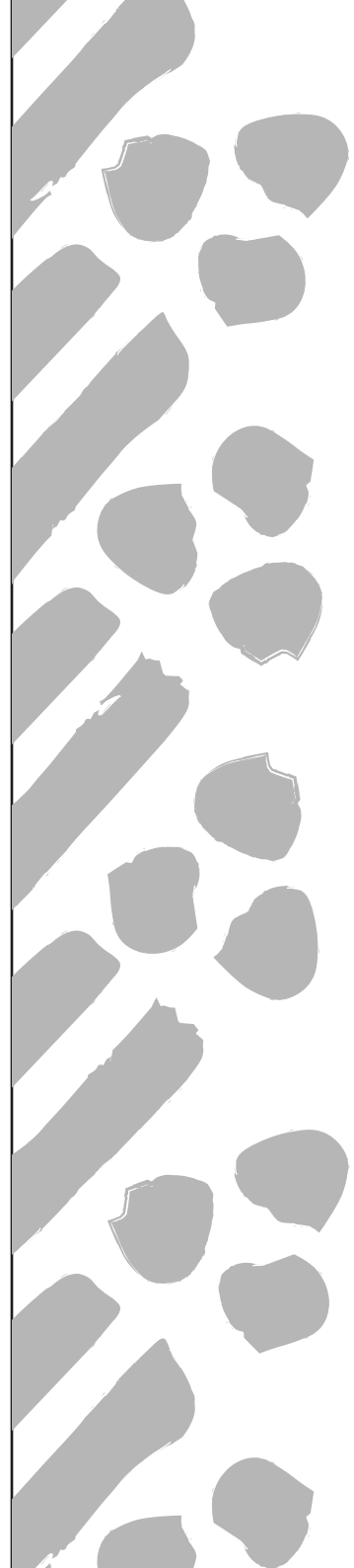
Hoje mora no Chimbangue,
Onde foi bem acolhida,
Vive muito feliz,
E se sente protegida.



Hoje vive de suas ervas,
Que cuida com muito amor,
Beneficia muitas pessoas,
Que buscam pra aliviar a dor.

É uma anciã benquista,
Por todos da comunidade,
Procura fazer o bem,
No coração não tem maldade,
Por isso cuida das ervas,
Para o bem da sociedade.





Cordel com trançado

A vida de Paulina Antunes

Autor: João Batista Antunes





Tinha apenas três anos,
Quando aqui vim pra morar,
Era muito criança,
Mas neste lugar eu vim parar.

Fui roubada por meu pai,
Que do Rio Grande fugiu,
Encontramos tia da Luz [Fen'nó],
Morando na beira do rio.

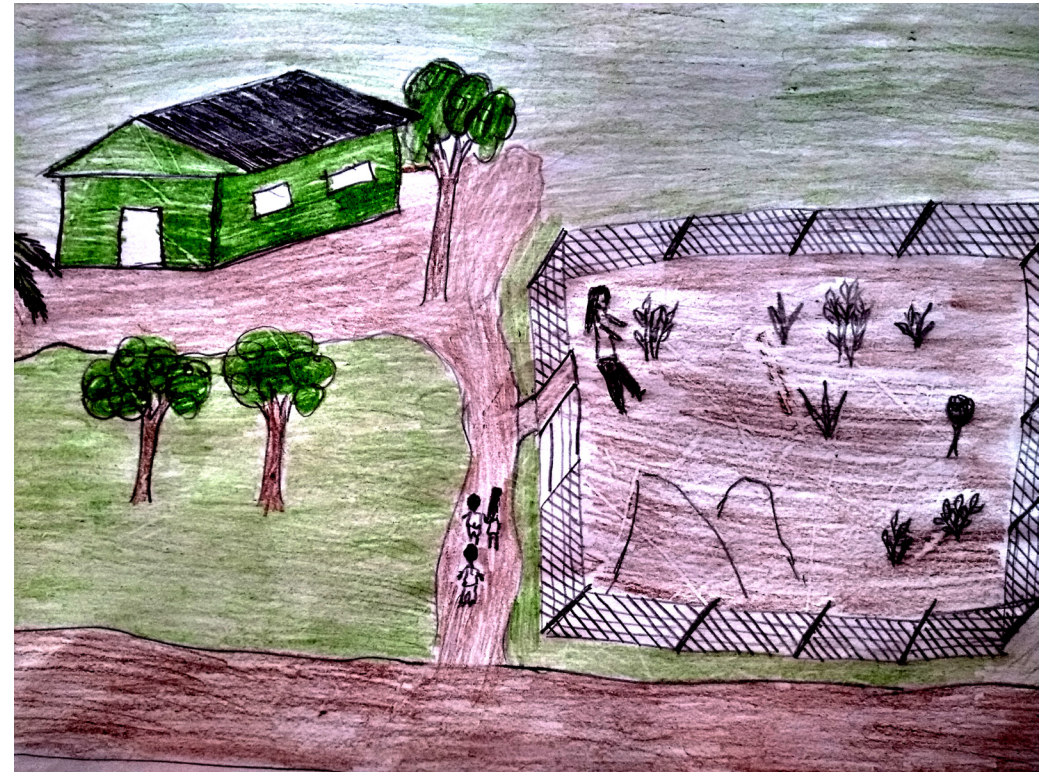
Estavam lá não por vontade,
Suas Terras foram tomadas,
Viviam sofrendo muito,
Naquelas Terras tombadas.

Passei a viver com meu povo,
Continuando a minha infância,
Vizinhandando com o branco,
Que explorava a Terra por ganância.



Daquele tempo eu lembro,
Que falava só em Kaingang,
Mas me proibiram de falar,
Na Terra do cacique Chimbanguê.

E o tempo foi passando,
Da língua fui esquecendo,
Deixei de falar a língua,
E o povo foi padecendo.



Logo, logo me casei,
Com apenas quinze anos,
Constituí minha família,
Numa Terra de desenganos.

Em algum tempo voltei,
Para a Terra do Chimbangue,
A pedido da Fen'nó,
Que sempre resistia,
Defendendo o povo Kaingang.



Vivemos um tempo de luta,
Pra recuperar o que perdemos,
Viajamos por vários lugares,
Numa luta muito astuta.

A guerra nós vencemos,
Foi sofrido e gratificante,
Tive muito aprendizado,
Sou mulher de movimento,
E pelos direitos tenho lutado.

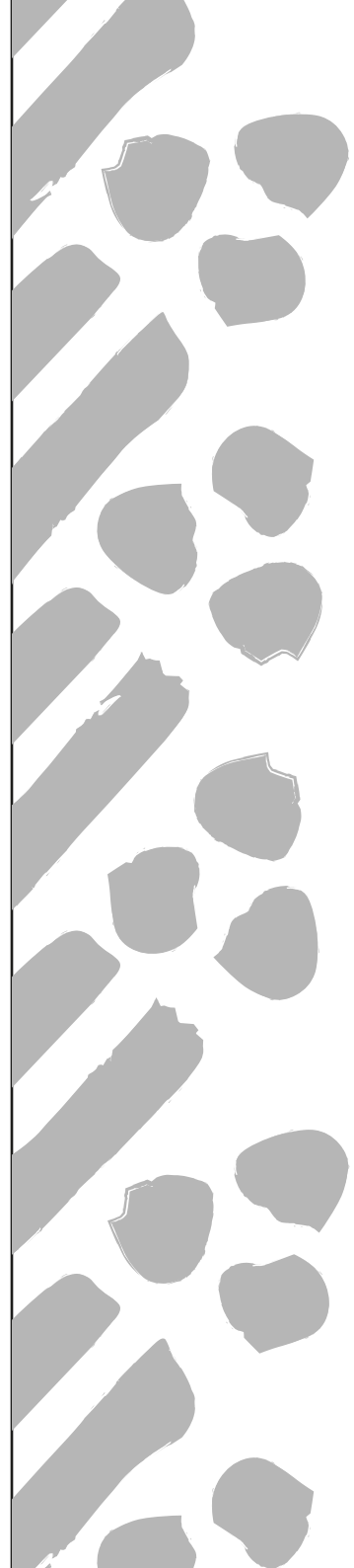


Hoje estou com certa idade,
Que se converte em sabedoria,
Domino trançados diversos,
Que faço com alegria,
Além disso conheço as ervas,
Que cuido no dia a dia.

Do meu povo tenho os saberes,
E gosto muito de repassar,
Recebo sempre os alunos,
Que vêm me procurar,
Repasso o que desejam,
Quando vêm me perguntar.



Sou uma mulher de fibra,
Que gosta de participar,
Fui até vice-cacique,
Mostrando que a mulher Kaingang,
Pode muito bem liderar.



Da chegada à partida

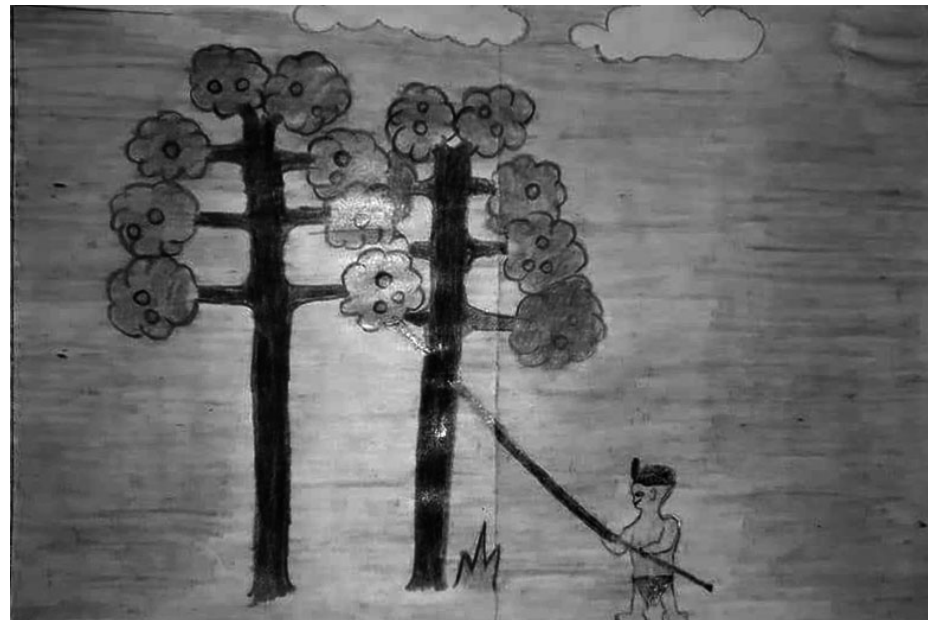
A vida da Fen'nó em versos

Por João Batista Antunes





Era final do século XIX,
Quando minha mãe veio pra cá,
Neste lugar eu nasci,
E alegre infância passei.



Nas campinas verdejantes,
Com minha família me instalei,
Aqui tinha muito pinheiro,
E com pinhão me saciei.

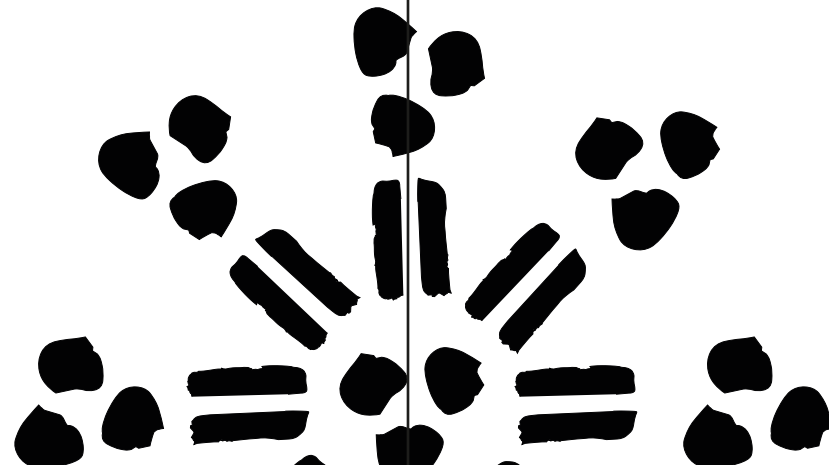


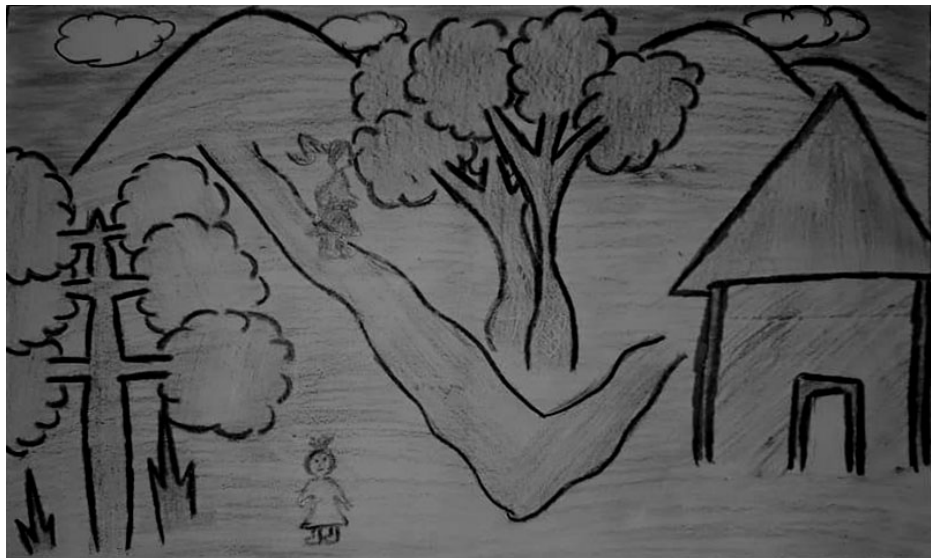


Éramos um povo simples,
Que vivia em harmonia,
Mas daí chegou um inço,
Se fazendo de amigo,
Tirou nossa alegria,
E nos deixou sem abrigo.

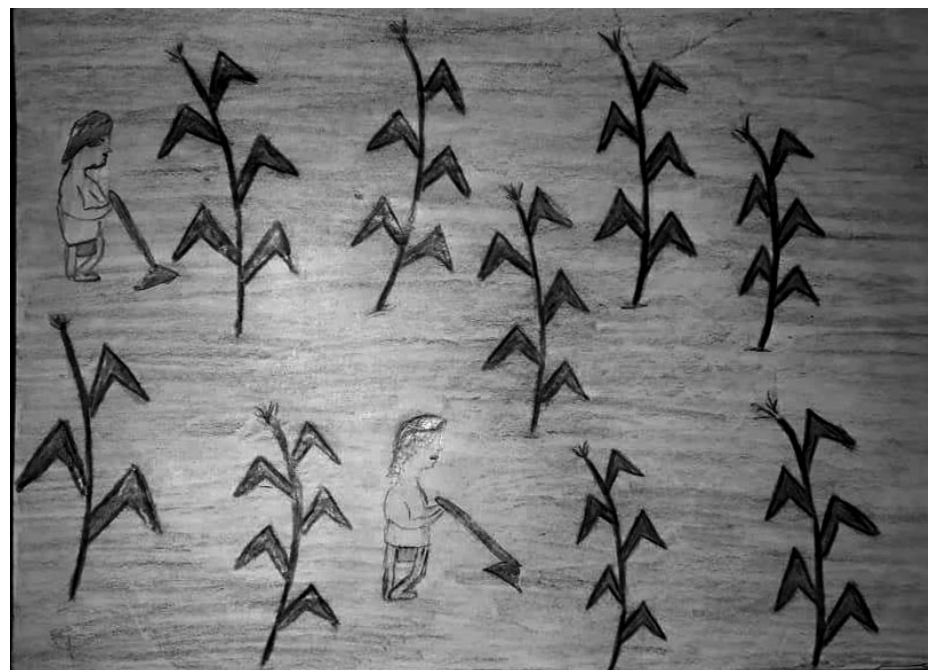


Fui para a beira do rio,
Para fugir do perigo,
Mas fiquei longe da Terra,
Onde está o meu umbigo.

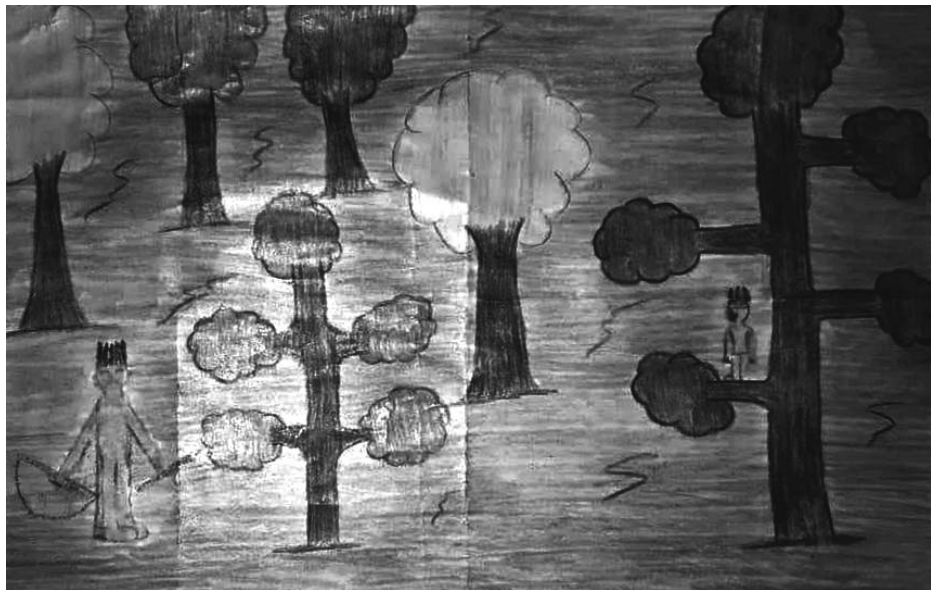




Foram tempos sofridos,
Porém, grande amor vivi,
E nas barrancas do rio,
Minha família construí.
Os anos foram passando,
E nasceram meus bacuris.



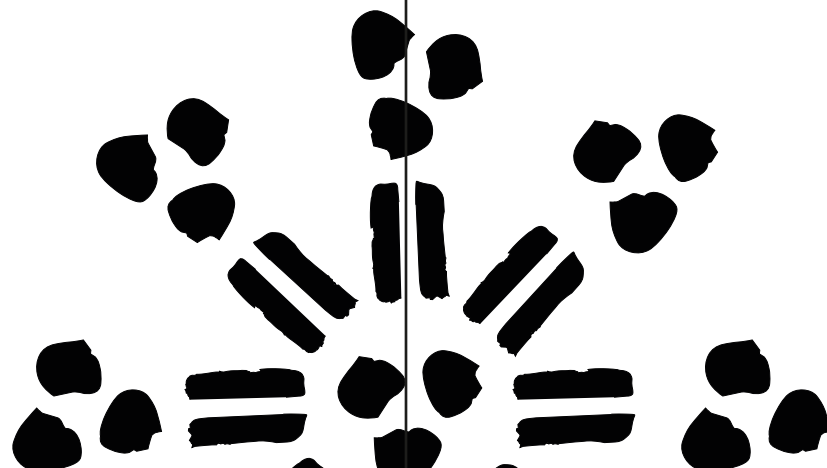
Se criaram sofrendo muito,
Num lugar bem apertado,
Trabalhando desde pequenos,
Para um colono de agregado.



A miséria era tanta,
Nem por isso desistimos,
Passamos a lutar pelo espaço,
De onde forçadamente saímos.



Conquistamos tudo de volta,
Depois de muitos anos lutar,
E agora bem velhinha,
Com Topé posso morar.





Parto muito satisfeita,
Deixo história pra contar
Estou deixando meu legado,
Para quem aqui ficar.



Quero que lutem contra a ganância,
Que vai querer se instalar,
Cuidem bem um do outro,
Para o bem viver continuar.





Memórias dos Anciãos do Toldo Chimbangue

Por:

Amanda Presente

Arion Mathias de Oliveira

Daiana Morais

Ederson Barbosa

Flávia Niganh Pinto

Giliardi Jêsé Rodrigues

Indiomar Santo de Oliveira

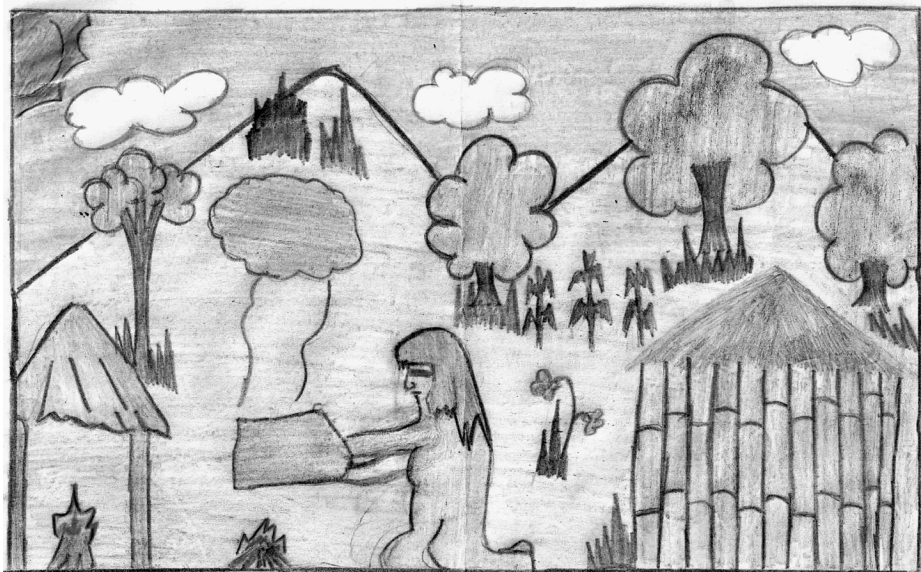
Jeferson Andrei Carbonera

Kaiani Emanueli de Morais

Lazier Mariano de Morais

Marina Fernandes

Taciana Siqueira da Veiga



Flávia L.E.M.

TEMPOS ANTIGOS

Em tempos antigos,
Não havia tecnologia,
Então fico pensando...
Como nossos velhos viviam,
Com pombos correio ou fumaça.
Sei lá...
Davam seu jeito.

A vida hoje é bem diferente,
Antigamente não era assim,
Se comunicavam de outra forma,
Mas o contato existia sim.

Suas plantações não eram tantas,
De cuidados não precisavam,
A Terra era tão fértil,
Tudo que plantava dava.

Por Daiana Moraes, Flávia Pinto e Taciana da Veiga



BATALHAS E CONQUISTAS

As batalhas, as conquistas,
Foram tantas, porém alcançadas,
A cultura que era forte,
Com o contato,
Forçadamente deixada.

Marcas profundas,
Cicatrizes impregnadas,
Chegaram derrubando tudo,
Nos expulsando de nossas Terras.

Na beira do rio fomos morar,
Para sem rumo não ficar,
Muito tempo ali vivemos,
Até decidir lutar.
As Terras foram recuperadas,
Para nossos filhos criar,
E um futuro lhes dar.

Por Arion de Oliveira, Giliardi Rodrigues, Indiomar de
Oliveira e Carlos Tiago Antunes de Lima

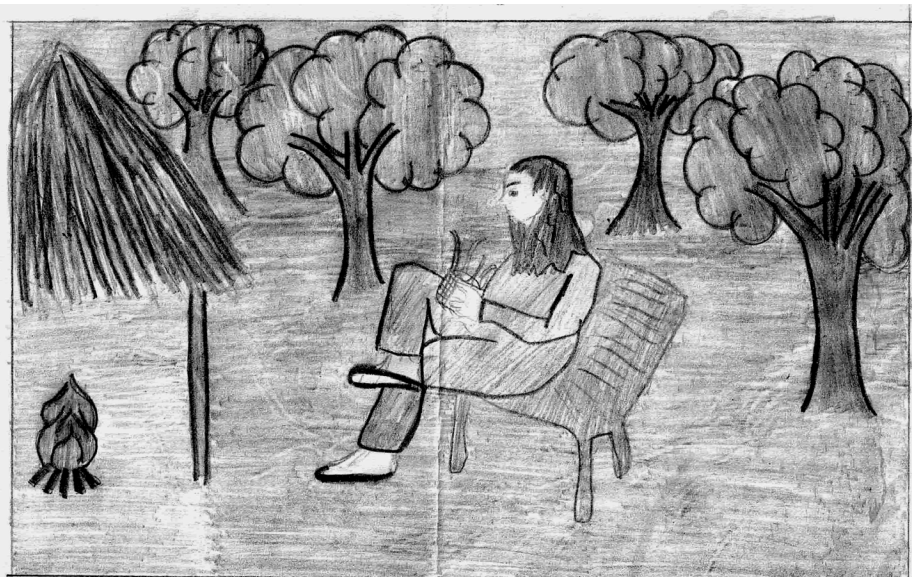




MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Nossas Terras foram invadidas,
Assim tivemos que lutar,
Após anos de resistência,
Conseguimos retomar.
Hoje a vida está diferente,
Mas um dia foi bem melhor,
O contato fez modificar,
O povo foi perdendo a cultura,
Deixando de lado os valores,
E tudo foi ficando pior.
Fomos perdendo a língua,
Sendo obrigados a deixar de falar,
Assim perdendo a identidade,
Que queremos resgatar.
Lutamos para resgatar a cultura,
As nossas tradições,
Estamos reaprendendo a língua,
As danças e as canções.
Fomos perdendo valores,
Inclusive o respeito,
Deixamos de fazer artesanato,
Que fazíamos tão perfeito.

Por Kaiani Emanuéli Sónh Antunes



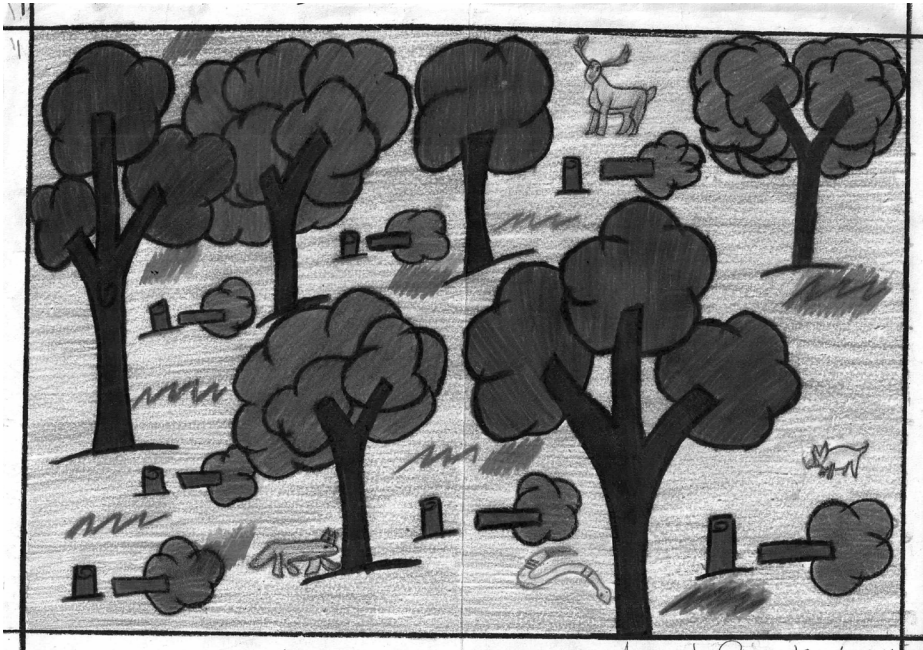
Kaiani Antunes 2011.



MEMÓRIA E HISTÓRIA

Muito tempo se passou,
Desde a chegada do colonizador,
A cultura foi mudando,
E os valores se perdendo.
As práticas que eram tantas,
Tiveram que ser deixadas,
Faltou-nos a matéria,
Que foram todas derrubadas.
Nossa comida eram folhas,
Que aos poucos foi se acabando,
Obrigando a nos saciar,
Com o pouco que foi ficando.
A caça foi embora,
Devido à destruição,
A invasão foi cruel,
Deixou-nos sem ação,
Hoje temos que lutar,
Através da educação.

Por Amanda Pesente e Marina Fernandes





MEMÓRIA GUARANI

Originou-se o povo Guarani,
No município de Kunha Porã,
Dali saíram grandes guerreiros,
Que lutavam pelos seus direitos,
Mas com tanto preconceito,
Foram expulsos de seu leito.

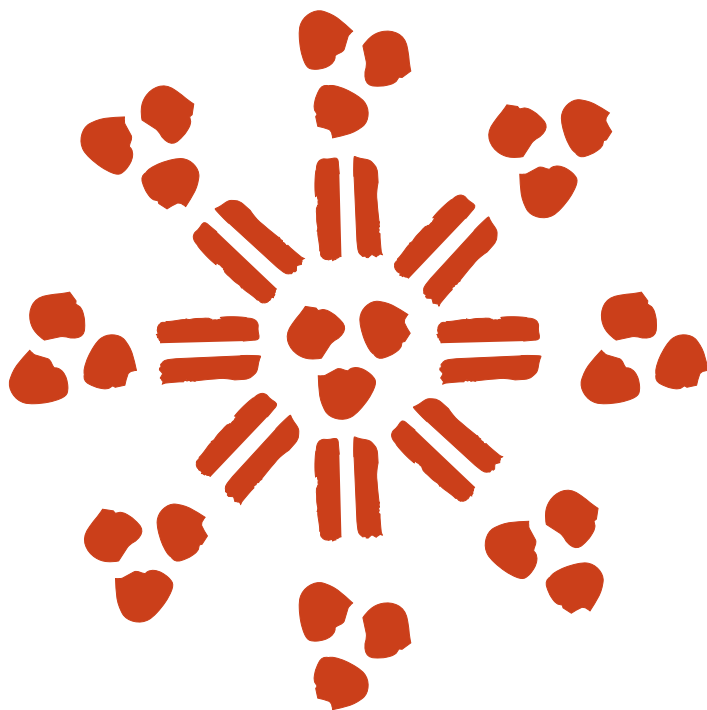
Lutas e mais lutas defendendo sua Terra,
Mais parecia uma guerra,
Com tantas mortes fomos obrigados,
Passar rios, montanhas e serras.

Hoje vivemos em uma Terra,
Cedida pelo povo Kaingang,
Mas ainda temos esperança,
De conquistar a nossa Terra,
Que é nosso bem mais importante.

Nossa Terra, nossa vida,
Nossa vida, nossa história,
Onde fica a lembrança,
Gravada em nossa memória.

Por Ederson Barbosa, Jeferson Carbonera e Lazier M. de Moraes





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**
Secretaria de Estado
da Educação

SECRETARIA DE
**EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

